



FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA DO ENSINO DA LIBRAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Joicy de Souza Ribeiro Quitete (UENF)
Bianka Pires Andre (UENF)

Resumo – A formação docente no Ensino Superior apresenta-se como desafio social, propulsor de expectativas, que emerge um cenário com sujeitos diversificados e denota como imprescindível para as futuras atuações dos profissionais nas instituições de ensino na Educação Básica. Neste viés, as universidades como ambiente de formação acadêmica deverão promover formas diversificadas de disseminar saberes, valorizando as experiências e norteando práticas educativas por meio de princípios éticos e legais que poderão possibilitar educação qualitativa, emancipatória e equitativa. Desta forma, entre ensinantes e aprendizes, o estudo visa compreender a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no curso de Licenciatura em Pedagogia visando as futuras atuações e interações dos professores com alunos surdos na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Assim, apresenta os desafios do Ensino Superior na formação docente como uma relação de interdependência entre docentes e discentes; reconhecendo o papel social do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem; ressaltando a LIBRAS como língua oficial do Brasil desde de 2002 e significado de luta da comunidade surda; e identificando a relevância da disciplina de LIBRAS para os futuros docentes. A pesquisa está pautada na abordagem qualitativa descritiva com referências bibliográficas e documentais que evidenciam a temática e sustentam a investigação exploratória por meio da pesquisa de campo com os alunos do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) ofertada em Educação à Distância (EAD) pelo consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado Rio de Janeiro (CEDERJ). O resultado apresenta a importância da disciplina de

LIBRAS para formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia, com relevância para educação que transcende os muros das universidades, reconhecendo que a formação continuada é substancial para os futuros profissionais que irão interagir com os alunos surdos na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação. Formação docente. LIBRAS. Licenciatura em Pedagogia

Introdução

O Ensino Superior assume um desafio social, que emerge como substancial para a formação docente, visto que as universidades são instituições que estão ligadas diretamente com o ensino, pesquisa e extensão, portanto, responsáveis pela formação de profissionais que atuam na educação brasileira e poderão fazer a diferença nos cenários educacionais.

Nesta visão de multiplicar saberes considera-se a formação docente dos profissionais que poderão trabalhar com LIBRAS na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, a disciplina de LIBRAS ofertada no curso de Licenciatura em Pedagogia prepara os docentes para futuras atuações na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais? Apesar do Decreto 5.626/2005 no Art. 5º estabelecer que “A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia [...]” considera-se que a formação docente para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos curso de Licenciatura em Pedagogia é uma preparação inicial e que deverá ser precedida de formação continuada, visando que no exercício do magistérios os docentes possam desenvolver aprendizagem de forma significativa dos alunos surdos, com comprometimento social e considerando a LIBRAS como língua materna da comunidade surda.

Portanto, a pesquisa visa compreender a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no curso de Licenciatura em Pedagogia visando as futuras atuações e interações dos professores com alunos surdos na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Assim, apresenta os desafios do Ensino Superior

na formação docente como uma relação de interdependência e reciprocidade entre docentes e discentes; reconhecendo o papel social do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem; ressaltando a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial do Brasil desde de 2002 e significado de luta da comunidade surda; e identificando a relevância da disciplina de LIBRAS para os futuros docentes.

A pesquisa está pautada na abordagem qualitativa, descritiva por meio de referências bibliográficas como Gesser (2012), Gaeta; Masetto (2013), Masetto (2015), Pimenta e Anastasiou (2002; 2014), Facundo; Vitaliano (2019), Quadros (2019) e documentais como a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998, Lei 10.436 de 2002, o Decreto 5.626/ 2005, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394 de 1996 entre outros; e exploratória com uma pesquisa de campo com os alunos do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) ofertada em Educação à Distância (EAD) pelo consórcio CEDERJ nos polos de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Miracema, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana.

Portanto, é sábio que disciplina de LIBRAS se faz substancial para a formação docente, mas, verifica-se a necessidade da formação continuada para que o docente esteja preparado para atuar nas turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Docência no Ensino Superior: desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem

A educação brasileira é sinônimo de lutas e desafios que emanam das transformações sociais, políticas, econômicas e culturas que perpassam em todas as etapas e níveis educacionais. Então, não diferente com a docência do Ensino Superior, onde as universidades com formações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, possuem papel principal para a formação de profissionais que poderão atuar futuramente nas instituições de ensino da educação brasileira.

O docente do Ensino Superior possui uma responsabilidade social, visto que sua atuação está diretamente correlacionada com os profissionais que irão formar, portanto, que irão atuar na sociedade, conforme afirma Pimenta; Anastasiou (2002, p. 178) ressaltando que “a profissão docente é uma prática educativa, ou seja: como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social; no caso, mediante a educação. Portanto, ela é uma prática social”.

Nesta perspectiva, as práticas educativas estão direcionadas para ação que será desenvolvida, portanto, há interações entre sujeitos participantes que estão intrinsicamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, aqui enfatiza-se a relação professor-aluno que está relacionada com o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Pimenta; Anastasiou (2002) explicita três modelos que estão relacionados a prática docente, a saber: tradicional ou prático-artesanal, técnico ou academicista e hermenêutico ou reflexivo.

O enfoque tradicional ou prático-artesanal, está relacionado ao ensino que valoriza os conhecimentos transmitidos de geração a geração, assim, valores e costumes são uma construção cultural e tradicional, onde o aprender fazendo é uma prática constante e ser professor é considerado um dom, a sujeito nasce pronto e não precisa de formação continuada.

No enfoque técnico ou academicista, ressalta-se os conhecimentos científicos, então, o ensino parte desse pressuposto, onde a teoria sobressai sobre a prática e o professor precisa desenvolver técnicas para transmitir os conhecimentos. Nesse enfoque Pimenta; Anastasiou (2002, p. 185) menciona que a didática se resume em “busca de métodos eficazes para garantir os resultados esperados, sem questionar a natureza e os interesses na determinação dos critérios desses resultados e sem se preocupar com a diversidade e a desigualdade das condições de aprendizagem”.

No enfoque hermenêutico ou reflexivo o ensino valoriza as vivências, o professor considera a prática e teoria como ações que se completam e fazem parte do contexto educacional, assim, a reflexão é uma ação constante que indica caminhos a serem percorridos por meio das experiências. Esse enfoque “incorpora o

conhecimento elaborado não como uma norma ou prescrição externa, mas como ferramenta para a compreensão do real” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 186).

Portanto, esses modelos direcionam três enfoques distintos sobre ensino, conhecimento e atuação docente, representando uma construção histórica do ser professor em diferentes períodos na sociedade e que poderá perpetuar em muitas práticas de ensino nos dias atuais.

No entanto, a sociedade tem impulsionado novas formas de ensinar e aprender, principalmente com os avanços tecnológicos, assim, Pimenta; Anastasiou (2002) enfatizam o professor como catalizador da sociedade do conhecimento, assim, ressaltam nesta perspectiva, a construção de profissionais que:

a) promovam um aprendizado cognitivo profundo; b) sejam comprometidos com uma aprendizagem profissional contínua; c) aprendam a ensinar de modo diferente de como foram ensinados por seus antigos mestres; d) trabalhem e aprendam com seus pares (em grupos); e) desenvolvam a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar; f) construam, nas escolas, organizações de aprendizagem (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 188).

Assim, além das questões pertinentes a sociedade do conhecimento, o professor não poderá deixar de considerar os aspectos emocionais, afetivos e sociais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Nesta perspectiva, as autoras elencam quatro elementos essenciais, como objeto de resistência nessa sociedade informatizada:

a) promover a aprendizagem e comprometimento social e emocional; b) comprometer-se com o desenvolvimento contínuo tanto no aspecto profissional quanto do pessoal; c) aprender a se relacionar, construindo ligações fortes e duradouras com as pessoas; d) trabalhar e aprender em grupos cooperativos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 188).

Portanto, o papel do professor vai muito além de transmitir conhecimento, o professor que realiza a mediação entre os conhecimentos e as experiências, alicerça saberes, dando ênfase as vivências, valorizando o sujeito na sua dimensão cultural, política e social, permitindo que em pares a diversidade seja respeitada, por meio de ações reflexivas, pois, compreende-se que

[...] os espaços institucionais, democraticamente constituídos, por expressarem e contemplarem a diversidade e pluralidade de pensamento, são espaços legítimos [...] a convicção de que o processo educativo de qualidade resulta das participações dos sujeitos nos processos decisórios, o que se traduz no fortalecimento de práticas colegiadas na condução dos projetos e das ações educativas na universidade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163).

Então, busca-se que os docentes identifiquem que as necessidades dos alunos não contemplam apenas os aspectos cognitivos, mas, “desenvolva competências e habilidades que se esperam de um profissional capaz e de um cidadão responsável pelo desenvolvimento de sua comunidade” (MASETTO, 2015, p. 24).

Neste processo de organização e (re) organização de construção coletiva do processo educativo, o docente é agente de transformação, capaz gerenciar, informar, promover, estimular, refletir, conceituar, caracterizar, acentuar, discernir, compactuar...desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de forma criativa, crítica e prazerosa, significativa para ambos: professor e aluno.

Portanto, a didática será imprescindível, pois “O professor convocado a operacionalizar suas escolhas didáticas [deverá saber] que elas são atribuídas de uma realidade que ultrapasse a instância das predileções pessoais” (MARTINEZ, 2009 *apud* GESSER, 2002, p. 23). Essa citação evidencia a relevância de conhecer o aprendiz e ousar em metodologias que não atenda as particularidades do docente, mas, que estejam ancoradas, aperfeiçoadas e promovidas a partir das considerações dos discentes, das suas vivências, daí a importância de ações reflexivas.

Ressalta-se que não é válido para o processo de ensino e aprendizagem a utilização de estratégias didáticas superficiais, que não tenha apenas como basilar os objetivos pertinentes a disciplina, sua fundamentação teórica, mas, considerando as especificidades do público atendido, os sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Contudo, se faz necessário ser um professor flexível, engajado, comprometido com a educação, que reconhece que a fonte do conhecimento é mensurada pelas interações e relações entre o sujeito, meio e objeto. Então a prática pedagógica deverá ser conduzida, aperfeiçoada e transformada a partir das experimentações, como

poderá ser possível compreender por meio do estudo sobre o ensino de LIBRAS na formação docente.

Ensino da LIBRAS na Formação Docente

A LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é uma língua da comunidade surda, reconhecida no Brasil como forma de expressão e comunicação, por meio da Lei Federal nº 10.436/ 2002. Está língua estar presente em diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, visando sua disseminação, conscientização e valorização da sua importância para a comunidade surda.

No campo do cumprimento de educação para todos, conforme prevê a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a LIBRAS se configura como forma de inclusão social e educacional. Assim, é notório que as políticas públicas têm preocupação em possibilitar que a comunidade surda seja respeitada na promulgação dos seus direitos, efetivando a inclusão.

No curso de Licenciatura em Pedagogia a LIBRAS é uma disciplina obrigatória, que de acordo com o decreto 5.626/2005 no Art. 7 o docente que está apto a ministrar a disciplina deverá ter graduação ou pós-graduação em LIBRAS. A LIBRAS deverá estar presente no currículo de todas licenciaturas, nos cursos como de Educação Especial, Fonoaudiologia e o Normal Médio, este último se destina a formação de professores a nível médio, conforme afirma o decreto 5.626/ 2005:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, 2005).

Portanto, como disciplina obrigatória seu objetivo é preparar os docentes para futuras atuações com alunos surdos, visando que o processo de comunicação contribua significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Concernente com o curso de Licenciatura em Pedagogia, a disciplina de LIBRAS no ensino superior contribuirá na formação dos docentes para futuras atuações com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, como prevê o 5.626/ 2005 estabelecendo no Art. 5 que,

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL, 2005).

Então, o curso de Licenciatura em Pedagogia promoverá na formação docente a possibilidade de professores atuarem com alunos surdos, trabalhando com a LIBRAS. Contudo, será que essa formação está preparando os profissionais para exercer sua profissão de forma plena, contemplando as especificidades dos alunos surdos? Considera-se que a formação bilíngue é muito mais que a participação com êxodo em uma disciplina como LIBRAS no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Assim, aprendizagem da LIBRAS poderá ser desafiador para o aprendiz, então, como segunda língua a LIBRAS na formação docente dependerá de múltiplos fatores conforme aponta Gesser (2012)

Aprender uma nova língua envolve tempo, dedicação e esforço. Trata-se de uma tarefa altamente complexa, pois muitos fatores estão em jogo: interesse, aptidão, aspectos sociopsicológicos tais como motivação, personalidade, crenças, estilos cognitivos e estratégicos (GESSER, 2012, p. 37).

Nesta perspectiva, aprender uma língua, coexiste com a necessidade da compreensão que “Os alunos surdos, contudo, ainda se deparam com alguns obstáculos, entre os quais o preconceito no ambiente educacional e o despreparo de alguns educadores em lidar com suas necessidades de aprendizagem” (FACUNDO;

VITALIANO, 2019, p. 16). As autoras enfatizam que este cenário de obstáculos está relacionado de forma mais intensa com os recursos humanos.

Portanto, a formação docente direciona o trabalho da LIBRAS para as futuras atuações dos professores na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais com alunos surdos, desta forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia poderá ser o diferencial na construção dos saberes no campo das experiências e deverá estimular a formação como algo processual e contínuo.

Para Quadros; Campello *apud* Facundo; Vitaliano (2019, p. 65) “a proposta da disciplina de LIBRAS no Curso de Pedagogia é de oferecer conhecimentos básicos dessa Língua”. Mas, a língua de sinais, assim, como qualquer outra língua possui suas especificidades, então deve-se considerar uma proposta que “Em relação à aprendizagem da Língua de Sinais, além das questões estruturais ou gramaticas, comuns a aprendizagem de outras línguas, são necessárias habilidades motoras e expressivas, o que dificulta ainda mais a aprendizagem dessa língua” (FACUNDO; VITALIANO, 2019, p. 66).

Aprender uma língua poderá desafiar tanto para quem ensina como para o aprendiz, pois colocam os sujeitos em uma relação de interdependência, então, possíveis de erros, acertos, expectativas, frustrações e muitos outros sentimentos que são pertencentes a relação professor-aluno e que estão imensos no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, Gesser (2012) aponta três princípios relacionados com a perspectiva do aprendiz apontando como pressuposto teórico Brown (1994). Os princípios a tecer são os *cognitivos* que estão relacionados como as “funções mentais e intelectuais; segundo princípio está presente nas questões emocionais, são os princípios *afetivos* e o terceiro e último são os princípios *linguísticos*, que possuem relação com a complexidade da língua, assim, mesmo aprendendo outra língua o sujeito poderá recorrer a língua materna quando houver necessidade, então “ora dependentes da língua materna ora da língua segunda (GESSER, 2012, p. 15-16).

Nesta visão, se faz necessário a compreensão do perfil do discente que está realizando a disciplina de LIBRAS, refletindo sobre as considerações que Gaeta; Masetto (2013) mencionam quando elencam características do aluno no Ensino

Superior como: capacidade de interação dos recursos tecnológicos; sensibilidade aguçada; concentração e dispersão momentâneas; realizações de múltiplas tarefas; realização das suas próprias metas; são independentes, ativos e imediatistas; processam informações rápidas; visão superficial e fragmentada; aprofundamento do conhecimento quando há interesse; questionadores e impacientes; investigam por palavras-chave; são digitais e não analógicos; dão ênfase a utilização de metodologias ativas e flexíveis; interagem com pessoas do mundo todo; valorizam a era digital.

Então, em consonância com essas perspectivas vigentes que fazem parte do Ensino Superior, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação menciona que “A educação superior tem dado ampla prova de sua visibilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade” (UNESCO, 1998). Essa proposta, valoriza o Ensino Superior objetivando as transformações sociais, onde as disciplinas que trabalhem a inclusão dos alunos sejam valorizadas e respeitadas em sua amplitude, pois é um instrumento que fortalece as políticas públicas sociais, como a disciplina de LIBRAS.

O documento normativo citado anteriormente, enfatiza no Art. 1º a missão de educar, formar e realizar pesquisas, ressaltando:

- a) educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos de todos os aspectos da atividade humana [...]
- b) promover espaço aberto de oportunidades para o ensino superior e para aprendizagem permanente, oferecendo uma ampla gama de opções e a possibilidade de alguns pontos flexíveis de ingresso e conclusão dentro do sistema, assim como oportunidades de realização individual e mobilidade social [...]
- c) promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa e, como parte de sua atividade de extensão à comunidade, oferecer assessorias relevantes para ajudar as sociedades em seu desenvolvimento cultural, social e econômico [...]
- d) contribuir para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- e) contribuir na proteção dos valores da sociedade, formando a juventude de acordo com seus valores nos quais se baseia a cidadania democrática [...]
- f) contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos níveis, em particular por meio da capacitação de pessoal docente (UNESCO, 1988).

Assim, a responsabilidade social não é somente do professor do Ensino Superior e sim de todo um sistema, formado para atender a demanda da sociedade, portanto, a disciplina de LIBRAS, assim como as demais disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, poderá fazer a diferença nas futuras atuações dos profissionais no magistério, apresentando um currículo diversificado, que valoriza a cultura surda pois:

A surdez é invisível, mas a língua de sinais é visível. Quando conversam em uma língua de sinais, as pessoas são facilmente vistas pelas outras e despertam curiosidade. Os circunstantes olham para aqueles que estão sinalizando, e seus olhares traduzem facilmente suas atitudes e valores. Os surdos sofrem com olhares que denunciam visões que os minorizam (QUADROS, 2019, p. 152).

Então, as instituições de ensino deverão proporcionar a visibilidade a cultura surda, valorizando a língua de sinais, instigando a comunidade acadêmica por meio do incentivo a pesquisa, viabilizando o trabalho extensivo a comunidade, visando incorporar novas concepções acerca da inclusão do aluno surdo, refletindo sobre iniciativas inovadoras que por meio do currículo flexível e construído com profissionais que estão imersos nos conhecimentos sobre a comunidade surda, que possam transcender os ambientes institucionais, as universidades, caminhando para que haja uma transformação social, estando de acordo com a normativa do decreto 5.626/2005 ao afirmar no Art. 10 que

As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

Assim, os futuros professores que poderão trabalhar com LIBRAS na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais deverão ter ciência da relevância do trabalho a ser desenvolvido, considerando que poderá encontrara na sala de aula alunos surdos que não conhecem a LIBRAS, mas, deseja aprender ou alunos surdos que só conhecem a LIBRAS como forma de comunicação e expressão ou alunos surdos que não conhecem a LIBRAS e possuem resistência em aprender. O

importante é que a metodologia de ensino que esteja de acordo com a escolha do aluno surdo e seus responsáveis, caso a escolha pelo bilinguismo seja evidenciada que o aluno surdo tenha como língua materna a LIBRAS (L1) e posterior aprenda a língua portuguesa (L2) na modalidade escrita, fortalecendo a comunidade surda e aprendendo de forma significativa.

Então, de acordo com Quadros (2019, p. 176)

[..] os professores dos alunos surdos precisam ser bilíngues [libras e língua portuguesa]. Esses professores também precisam conhecer muito bem a comunidade surda, suas histórias, sua cultura e as experiências visuais dos surdos para poderem reconhecer essas manifestações em sala de aula e interagir com os alunos em Libras de forma de forma apropriada (Quadros, 2019, p. 176).

A autora supracitada apresenta o professor bilíngue, contudo, ressalta-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia não objetiva a formação bilíngue dos docentes, mas se faz necessário compreender que “os professores bilíngues ouvintes são de diferentes áreas de conhecimento. Usam a Libras e a língua portuguesa e conseguem conversar com seus alunos surdos em Libras” (QUADROS, 2019, p. 176). Em relação ao professor de LIBRAS ser surdo Quadros (2019, p. 175) menciona que os professores surdos “são fundamentais na educação de surdos, pois são tanto referência da Libras para as crianças surdas quanto da comunidade surda”. A legislação brasileira é enfática em ressaltar que os professores surdos possuem prioridades nos cursos para formação docente, em todas etapas e níveis de ensino (BRASIL, 2005).

Quantos propulsores são evidenciados para aprender LIBRAS de forma significativa. Assim, para organização do processo educativo, Brown *apud* Gesser (2012, p. 18) aponta termos comumente utilizados pelos professores no ensino da língua que são substanciais, são a metodologia, abordagem, método e técnica. A metodologia é caracterizada como “estudo das práticas pedagógicas de forma mais abrangente”. A abordagem é “a orientação do saber do professor”. Por seguinte vem o método “um plano geral de apresentação sistemática da língua baseado em uma abordagem e pôr fim a técnica “atividades específicas desenvolvidas na sala de aula

que são consistentes com o método e, portanto, também com harmonia com a abordagem” (BROWN, 1994 *apud* GESSER, 2012, p. 48 - 51).

Então, compreender como a disciplina de LIBRAS é vista pelos os alunos é de extrema importância, visando refletir e analisar as habilidades linguísticas para futuras atuações docentes, como as formas de ensinar e aprender, as percepções sobre os desafios educacionais, transformações sociais, necessidades próprias da língua de sinais e a verificação de suas futuras responsabilidades como docente.

Reflexões sobre a disciplina de LIBRAS no curso de Licenciatura em Pedagogia

Visando fortalecer o presente estudo por meio de percepções concretas acerca da disciplina de LIBRAS no curso de Licenciatura em Pedagogia, foi realizado uma pesquisa exploratória por meio do questionário com 10 perguntas mescladas em objetivas e subjetivas, direcionadas para as experiências dos discentes com a disciplina de LIBRAS, utilizando a ferramenta virtual do Formulário Google.

Os discentes que participaram da pesquisa estão devidamente matriculados na disciplina de LIBRAS, que está presente na grade curricular do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Consórcio CEDERJ dos polos de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Miracema, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Participaram da pesquisa 27 discentes ouvintes, que responderam o questionário declarando estarem cientes da importância desta pesquisa e em comum acordo de participarem de forma voluntária, cientes que as respostas serão usadas para fins acadêmicos.

O questionário inicialmente direciona para as considerações do discente acerca da disciplina, 74,1 % consideraram a disciplina relevante para formação docente, pois, futuramente como Pedagogo ou Professor poderão trabalhar com alunos surdos.

A LIBRAS é uma língua visual-motora, desta forma, muitos discentes podem apresentar dificuldades acentuadas na aprendizagem da segunda língua. Nesta

perspectiva, 44, 4% dos discentes acreditam que a LIBRAS é de difícil entendimento sobre sua estrutura gramatical, mas, compreende-se facilmente a importância no processo de inclusão e aquisição dos sinais. No entanto, 29,6 % consideram a LIBRAS de fácil entendimento sobre sua estrutura gramatical, a importância no processo de inclusão, porém, difícil a aprendizagem dos sinais e somente 22,2% acreditam que a LIBRAS é de fácil entendimento sobre sua estrutura gramatical, a importância no processo de inclusão e a aprendizagem dos sinais. Portanto, uma porcentagem baixa de discentes que não apresenta alguma dificuldade, assim, com gramática própria da língua e não sendo universal, a LIBRAS possui características que precisam ser analisadas, discutidas e refletidas na intenção de proporcionar ao discente uma aprendizagem significativa com metodologias e estratégias de ensino que vão ao encontro das necessidades dos alunos.

Em relação aos recursos mais utilizados na disciplina de LIBRAS, ressalta-se que a disciplina é desenvolvida na modalidade de Educação à Distância, os participantes mencionaram que os recursos mais utilizados exploraram mais o visual e auditivo para aprendizagem da LIBRAS, conforme apresenta o gráfico abaixo.

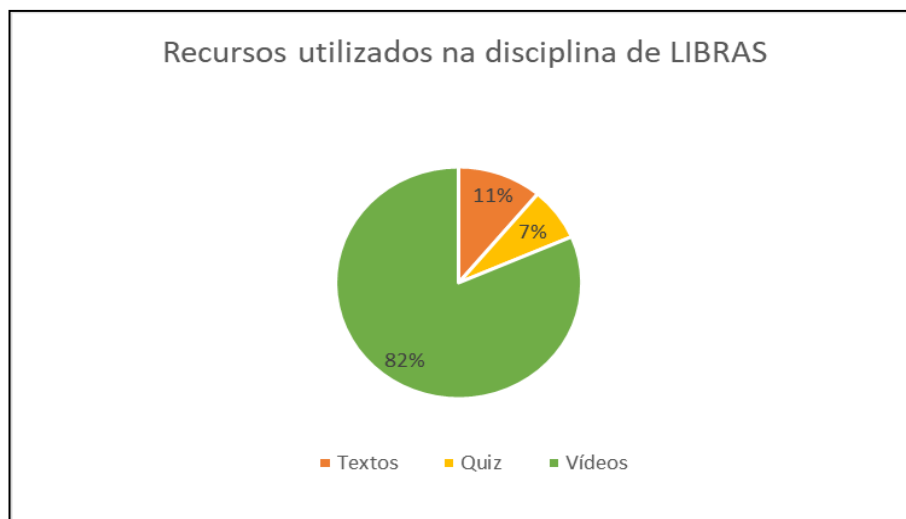


Gráfico 1 – Recursos utilizados na disciplina de LIBRAS
Fonte: Dados coletados pela autora, jun. 2022.

Assim, de forma sistematizada o docente do ensino superior, apto a trabalhar com LIBRAS, deverá ter ciência do seu papel como mediador, orientador e

incentivador para que todos possam participar assiduamente das aulas e futuramente possam levar os saberes para o campo das experiências, o chão da escola.

Quanto as contribuições do ensino da LIBRAS para a formação docente, diversos relatos demonstram como é substancial, conforme menciona uma participante afirmando que “*O ensino de LIBRAS, contribui grandemente em minha formação. É uma ferramenta que facilita comunicação com quaisquer pessoas*”. A LIBRAS poderá ser considerada como ferramenta de acessão social, de pertencimento a uma sociedade, onde as interações entre surdos e ouvintes aconteça de forma significativa.

Alguns estudos focam em ressaltar que a LIBRAS não é o português oralizado, visto que possuem gramáticas diferentes, como por exemplo na LIBRAS não se sinaliza artigos, pontuação e preposições. Então, seria imprescindível aferir a concepção dos discentes sobre essa questão, sendo que 63% dos alunos acreditam que a LIBRAS é a Língua Portuguesa sinalizada.

Conhecer a percepção que os discentes possuem deles mesmos é realizar a auto avaliação. Desta forma, conforme já mencionado anteriormente por Gaeta; Masetto (2013) neste estudo, destaca-se características dos alunos do ensino superior e as quatro características mais relevantes que os discentes mencionaram que representam eles realizando a disciplina de LIBRAS são: aprofundamento do conhecimento quando há interesse, capacidade de interação com os recursos tecnológicos, sensibilidade aguçada e realizações de múltiplas tarefas. Essas características estão diretamente ligadas as experiências dos alunos, desta forma, o docente do ensino superior deve

Então, para tratar de aspectos pedagógicos em uma perspectiva de aprendizagem, um dos passos iniciais do planejamento de cursos ou mesmo de uma aula é tentar saber quem é nosso aluno, em nosso caso específico, quem é o *aluno ouvinte* que se interessa por aprender LIBRAS (GESSER, 2012, p. 37-38)

O curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com o Decreto 5.626/2005, forma docentes que poderão atuar com o trabalho da LIBRAS nas turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesta percepção legal, a

pergunta orientou a reflexão se os discentes estão preparados para ministrar aulas com a LIBRAS e o gráfico abaixo apresenta um resultado favorável a formação continuada.

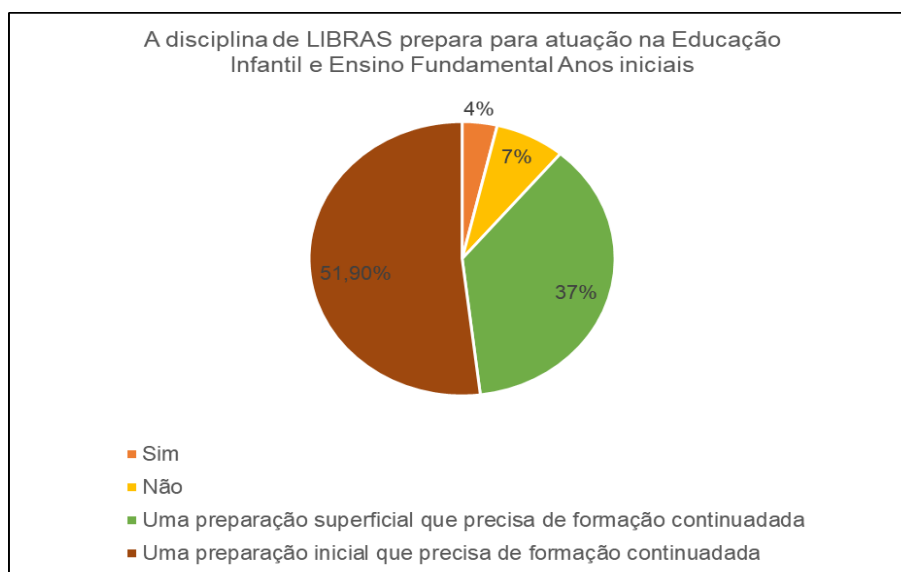


Gráfico 2 – A disciplina de LIBRAS como preparação docente para atuar com a LIBRAS conforme estabelece o Decreto 5.626/ 2005
Fonte: Dados coletados pela autora, jun. 2022.

Desta forma, valorizar a formação continuada é de suma importância para o desenvolvimento profissional conforme acentuado por mais de 50% dos discentes e no Art. 12 do Decreto 5.626/ 2005 enfatiza a responsabilidade das instituições de ensino superior quando ressalta que

As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

Então, a responsabilidade é de todos nós, pois, difundir uma língua que na aplicabilidade é a garantia do direito do surdo, sendo uma questão social e não somente educacional, reconhecendo aqui o campo da educação propício para difusão dos saberes.

Quando se permite que a LIBRAS seja difundida, agrega-se valores que maximizam as formas de promover e efetivar a inclusão escolar. Assim a totalidade

dos participantes demonstram por meio dos relatos na pesquisa que creditam na disciplina de LIBRAS ser propulsora para a inclusão escolar, conforme relato descrito: *“Poderá contribuir de diversas formas, inclusive para entender as pessoas de comunidades e vizinhos com necessidades especiais”*. Compreender que a LIBRAS é uma conquista da comunidade surda é a convicção da identidade surda precisa ser respeitada e compartilhada para que a inclusão ultrapasse os papéis das legislações brasileiras e seja efetivada nas instituições de ensino de forma plena conforme relata outro participante pontuando que *“Favorece o processo de inclusão e o relacionamento educador e educando”*.

Como qualquer disciplina no curso de Licenciatura em Pedagogia, o discente poderá apresentar motivações para realizar. Assim, correlacionando o relato apresentado na pesquisa *“O ensino da LIBRAS, mesmo que de forma básica, possibilita adquirir conhecimentos necessários para não ser uma educadora leiga quando me deparar com situações do cotidiano escolar, ajudará a compreender o aluno e ser compreendido”* e a última pergunta focou nas considerações dos aprendizes acerca da motivação de realizar a disciplina de LIBRAS para futuras atuações no magistério é notório que a maioria sente-se motivado em realizar a disciplina de LIBRAS, apresentado pelo percentual de 67,7% discentes.

Portanto, a disciplina de LIBRAS é de suma importância para a formação docente, estabelece vínculo com o cumprimento das políticas públicas inclusivas e fortalece a comunidade surda que tanto luta para ter sua língua legitimada na sociedade. Destaca-se que os profissionais da educação podem e devem fazer a diferença nos contextos escolares, desde que os reconheçam como sujeitos transformadores, potencializados por uma perspectiva humanizada, que aboli todas as formas discriminatórias e lutam pela equidade.

Considerações finais

A educação se evidencia em cenários de demandas e transformações, portanto, à formação docente poderá ser mola propulsora para que os direitos de todos

a educação sejam respeitados, considerando que no processo de ensino e aprendizagem há especificidades de todos os sujeitos envolvidos.

Nesta perspectiva a pesquisa retratou a importância do docente da disciplina de LIBRAS nos curso de Licenciatura em Pedagogia, como um sujeito que forma para a vida, que busca atender as especificidades dos aprendizes, valorizando suas experiências por meio de um olhar e escuta sensível, conduzindo as práticas educativas de acordo com o perfil dos discentes, ciente que toda trajetória na disciplina em questão poderá fortalecer ou não a futura formação acadêmica para o ensino de LIBRAS na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A pesquisa exploratória com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do CEDERJ evidenciou por meio dos relatos, apontamentos como os alunos demonstram motivações em realizar a disciplina de LIBRAS, ressaltando que a inclusão está intrinsicamente na LIBRAS, apresentando características do aprendiz, contudo, trouxe a ressalva da importância da formação continuada em LIBRAS para ter êxito nas experiências futuras no magistério.

Portanto, a formação docente evidencia as experiências, a troca de saberes, tecendo coletivamente, onde o respeito e a luta para que a educação aconteça de forma plena para todos os aprendizes, independente se são surdos ou ouvintes, pois considera-se a educação como um direito constitucional, equitativo.

Referências

BRASIL. *Lei 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 30 maio. 2022.

_____. *Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 01 jun. 2022.

FACUNDO, J. J; VITALIANO, C. R. *A disciplina de Libras na formação de professores*. Curitiba: CRV, 2019.

GAETA, C; MASETTO, M. T. *O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola, 2019.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. 3. Ed, São Paulo: Summus, 2015.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, R. M. DE. *LIBRAS: Linguística para o ensino superior* 5.1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. *Conferência Mundial sobre Educação Superior*. Paris, 1998. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/onu12-2.html> Acesso em: 01 jun. 2022.